

## NOTAS

---

### SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICO DIRECIONADO AO ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL

*GUIMARÃES, Raul Borges*  
*MAGALDI, Sérgio Braz*  
*MARTIN, Encarnita Salas*  
*MELAZZO, Everaldo Santos*  
*SPÓSITO, Eliseu Savério<sup>1</sup>*

A história do envolvimento dos participantes deste grupo de pesquisa junto à temática da exclusão e da desigualdade socioespacial, no contexto de uma cidade média do interior paulista (a cidade de Presidente Prudente), apresenta trajetórias e experiências distintas. A dinâmica de relacionamento entre universidade, governo e sociedade, na direção da construção de políticas públicas de claro conteúdo e compromisso social, não pode prescindir desse caráter multifacetário que, ao mesmo tempo em que rompe com os limites burocráticos interinstitucionais, projeta a atividade de pesquisa – e os seus agentes – para um estimulante espaço de diálogo e ação que é, sobretudo, interdisciplinar, prático e participativo.

É razoavelmente significativo o número de trabalhos acadêmicos existentes sobre a cidade de Presidente Prudente. A presença de três instituições de ensino superior, com cursos de graduação e pós-graduação é um elemento importante na geração de conhecimentos sobre diversos aspectos da realidade onde estão inseridas, através de monografias, dissertações, teses e demais tipos de relatórios de pesquisa.

Porém, o desafio proposto no projeto “**Sistema de Informação para a Tomada de Decisão Municipal**” é o de apoiar e acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas que enfrentem as várias situações de desigualdade de condições de vida em Presidente Prudente. Isto exigiu um redirecionamento teórico e empírico para a sua condução, baseado sobretudo na tentativa de um olhar integrador sobre diferentes mecanismos de produção das desigualdades sociais, econômicas e ambientais no interior de um espaço urbano determinado e mais, sobre as distintas e específicas maneiras com que estas desigualdades aparecem no conjunto da cidade. Os trabalhos de José de Souza

---

<sup>1</sup> Professores dos Departamentos de Geografia e Planejamento da FCT/UNESP de Presidente Prudente e membros do Grupo Acadêmico “Produção do Espaço e suas Redefinições Regionais” (GAsPERR).

Martins, Edson Nunes, Aldaíza Sposati, Paul Singer, Milton Santos, Ignacy Sachs e Edmond Preteceille constituíram-se nas referências teóricas principais para a concepção deste projeto.

Procurando evitar um novo e alto custo para a obtenção de dados primários, o grupo de trabalho decidiu, estrategicamente, nesse primeiro momento de desenvolvimento do SIG, trabalhar exclusivamente os dados secundários disponíveis. Foram compiladas 16 bases de dados a partir das seguintes fontes: trabalhos acadêmicos, cadastro imobiliário da Prefeitura Municipal, Companhia Prudentina de Desenvolvimento (Prudenco), FIBGE, Programa Sociais das Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social e Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho.

Para cada banco de dados organizado pelo grupo, foi identificado o setor censitário (FIBGE, 1996) de cada registro, associando-o a seus respectivos endereço e bairro. O passo seguinte foi a espacialização das informações nos seguintes mapas temáticos: Densidade Populacional, Cadastrados a Procura de Emprego, Imóveis Precários de até 70 metros quadrados, Grandes Proprietários de Terras Urbanas, Cadastrados no Programa de Garantia de Renda Mínima, Exclusão Escolar de Crianças e Jovens, Eventos Sentinela em Saúde, Acessibilidade por Transporte Coletivo, Necessidade de Asfalto, Nível de Exposição aos Resíduos Sólidos.

O conjunto destes mapas permitiu a análise situacional da condição de vida dos cidadãos prudentinos em cada setor censitário, bem como a elaboração do Mapa Síntese da Exclusão Social. Este mapa foi construído a partir da atribuição de notas a cada setor censitário de acordo com o comportamento das variáveis trabalhadas, divididas em quartis, o que levou à classificação de setores incluídos (nota zero), incluídos parcialmente (nota 1), excluídos parcialmente (nota 2) e excluídos (nota 3).

Sumariando, os mapas gerados podem ser considerados ferramentas de planejamento. Além de seu caráter didático, a territorialização do resultado combinado das onze variáveis utilizadas, desempenha um papel importante em termos estratégicos, uma vez que revela as áreas/setores prioritários às ações e medidas de políticas públicas de enfrentamento da exclusão social; permite o desenho de políticas desta natureza e com esses objetivos; e constitui-se em um instrumento de avaliação permanente do impacto de tais políticas.

O Quadro 1 a seguir apresenta um resumo dos resultados alcançados até o momento. Pode-se pontuar que:

- uma parcela significativa da população prudentina reside em setores cuja situação socioespacial apresenta condições de inclusão e de inclusão parcial (notas 0 e 1, correspondendo a aproximadamente 68% do total populacional);
- o número de setores que correspondem a esta situação também é significativo (129 dos 177 setores, o que corresponde a pouco mais de 70%);
- não obstante uma situação geral aparentemente satisfatória, chama a

atenção o fato de que os setores mais excluídos (notas 2 e 3) apresentam médias de habitantes/setor significativamente maiores (1.048,5 e 1.219,2 hab./setor, respectivamente) em relação à média hab./setor geral da cidade e às médias dos setores avaliados com as notas 0 e 1. A distância entre a maior e a menor proporção hab./setor é de aproximadamente 365 habitantes. Ou seja, os setores mais excluídos possuem entre 90 e 100 famílias a mais, em média, do que os setores considerados incluídos.

Do ponto de vista do alcance de tais informações, o que afinal nos é revelado? As situações de exclusão socioespacial na cidade de Presidente Prudente concentrar-se-iam em algumas poucas áreas/setores cujo peso populacional não justificaria maiores investimentos e medidas de intervenção? Ou, Presidente Prudente ao reproduzir um padrão socioespacial característico do interior paulista que, sabidamente é superior à média nacional, revela acentuada segregação? Quanto às diferenciações internas aos setores, o que eles dizem em relação às situações socioespaciais de exclusão?

Somente a continuidade das investigações e a estruturação de um sistema que apure, analise e organize as informações, poderá ajudar a responder às questões acima formuladas.

*Quadro 1 - Relação entre habitantes e setores censitários, segundo análise da exclusão*

Nota Final	Classificação dos Setores	Número de Setores	Percentual de Setores (em %)	População (em nº absoluto)	Percentual de População dos setores (em %)	Média de habitantes/Setor
Zero	Inclusão	87	49,2	74.434	44,2	855,5
1	Inclusão Parcial	42	23,7	40.330	23,9	960,2
2	Exclusão Parcial	28	15,8	29.358	17,4	1.048,5
3	Exclusão	20	11,3	24.384	14,5	1219,2
TOTAL		177	100	168.510	100	952

Fontes: IBGE/PP; Sistema de Informação para tomada de decisão municipal (SIGI), 2000.